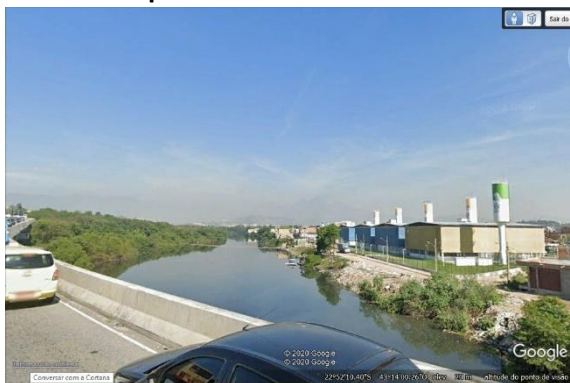


Nome do Corpo Hídrico: Canal do Cunha



Fonte: Street View, Google



Fonte: rioonwatch.org.br

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Canal do Cunha

Localização da nascente: Manguinhos

Localização da foz: Canal do Fundão

Comprimento: 1 Km

Origem do nome:

História: O Canal do Cunha recebe as águas dos rios Faria-Timbó e Jacaré e dos Canais: Manguinhos, Eixo 300, Pinheiro, do Conjunto Esperança e da Vila do João.

A sub-bacia do Canal do Cunha pertence à Bacia da Baía da Guanabara, uma das três grandes bacias hidrográficas que englobam a cidade do Rio de Janeiro. Ela abrange a totalidade dos seguintes bairros: Caju, Benfica, Manguinhos, Complexo do Alemão, Engenho da Rainha, Tomás Coelho, Cavalcante, Engenho Leal, Piedade, Encantado, Água Santa, Engenho de Dentro, Lins de Vasconcelos, Engenho Novo, Sampaio, Riachuelo, Rocha, São Francisco Xavier, Vasco da Gama, Méier, Todos os Santos, Cachambi, Abolição, Pilares, Inhaúma, Del Castilho, Higienópolis, Maria da Graça, Jacarezinho, Jacaré; e, parcialmente, os seguintes bairros: Complexo da Maré, Bonsucesso, Cascadura, Quintino Bocaiúva, Mangueira, São Cristóvão e Jacarepaguá. (AMARAL, 2006)¹

Trata-se de região extremamente densa que, correspondendo a aproximadamente 1/17 da área da cidade do Rio de Janeiro, detém quase 1/7 de sua população, além de possuir uma das menores rendas domiciliares do Rio de Janeiro. É, ainda, uma das sub bacias da cidade que concentra o maior número de favelas (IPP, Cadastro de Favelas do Rio de Janeiro), contando com sistemas de saneamento inadequados, inexistentes ou descaracterizados por inúmeras e sucessivas ligações clandestinas.

Os IDHs dos bairros que a compõem são alguns dos mais baixos da cidade. São poucas as praças públicas e é gritante a inexistência de parques na região, sendo o campus da Fundação Oswaldo Cruz, além das áreas pertencentes ao exército, alguns dos poucos refúgios verdes, sem a impermeabilização do solo, quase maciça, predominante na região. A pouca arborização das vias também constitui-se numa característica marcante no local.

¹ AMARAL, Luís Cesar Peruci do. Degradação ambiental e perspectivas de saúde: um olhar retrospectivo sob a sub-bacia hidrográfica do canal do Cunha. – Rio de Janeiro: s. n., 2006.

A partir de 1922 ocorreram sucessivos aterros nas áreas de baixada da sub-bacia, próximo ao deságue do Canal do Cunha na Baía de Guanabara, para o favorecimento da ocupação e das instalações urbanas. Estas intervenções somaram à área de estudo 4,8 km². (DIAS e CUNHA, 2017)²

Ao expandir o espaço físico da cidade em direção ao subúrbio, ocorreram sucessivos aterros, e em consequência, houve as construções de novos canais e aterramentos. Esta área que já fora ocupada pelo extinto aeroporto de Manguinhos, atualmente é ocupada pela refinaria de Manguinhos, parte da zona portuária, vias públicas, favelas (Manguinhos e Maré), etc. A densidade de drenagem dessa área (1,31 km²) é a mais alta ao confrontar com às demais áreas.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020

² DIAS, Luisa Schneider Moreira; CUNHA, Sandra Baptista da. Alterações Têmporo-Espaciais em Canais Fluviais Urbanos (1908-2012): O Caso da Sub Bacia do Canal do Cunha (RJ). XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada e I Congresso Nacional de Geografia Física. Campinas, 2017.